

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO DE PSICOLOGIA**

ANA KARLA ALVES CAIXETA

**CENÁRIOS DE COMPORTAMENTO VIOLENTO NO TRÂNSITO: uma
contribuição da Psicologia do Trânsito**

**COROMANDEL
2020**

ANA KARLA ALVES CAIXETA

**CENÁRIOS DE COMPORTAMENTO VIOLENTO NO TRÂNSITO: uma
contribuição da Psicologia do Trânsito**

Artigo apresentado à Faculdade Cidade
de Coromandel como requisito parcial
para conclusão do Curso de Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Camila Maria
Vieira e Silva.

Coorientadora: Prof.^a Ma. Delza Ferreira
Mendes.

**COROMANDEL
2020**

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
ANA KARLA ALVES CAIXETA

**CENÁRIOS DE COMPORTAMENTO VIOLENTO NO TRÂNSITO: uma
contribuição da Psicologia do Trânsito**

Artigo aprovado em 10 de dezembro de 2020, pela comissão examinadora,
constituída pelos professores:

Orientadora:

Prof.^a Esp. Camila Maria Vieira e Silva
Faculdade Cidade de Coromandel

Coorientadora:

Prof.^a Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora:

Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador:

Prof. Esp. José Márcio Vilela do Amaral.
Faculdade Cidade de Coromandel

CENÁRIOS DE COMPORTAMENTO VIOLENTO NO TRÂNSITO: uma contribuição da Psicologia do Trânsito

Ana Karla Alves Caixeta*

Camila Maria Vieira e Silva**

Delza Ferreira Mendes***

RESUMO

A violência no trânsito tem ocorrido com frequência cada vez maior, ocasionando diversas consequências às pessoas nele envolvidas, tornando-se um problema de saúde pública, que merece atenção e debates. Objetivou-se com esse estudo discutir o comportamento violento no trânsito e os fatores desencadeantes por meio da literatura, bem como analisar situações reais e mencionar como o psicólogo poderá contribuir de forma preventiva, para promover qualidade de vida no trânsito. Para melhor compreensão sobre essa temática, além dos estudos teóricos por meio de uma revisão narrativa, foi realizada uma análise crítica reflexiva referente ao conteúdo de uma reportagem apresentada no Programa “Fantástico”, em janeiro de 2020, que abordou sobre Violência no Trânsito. Para tal, partiu-se do entrelaçamento do contexto do tema apresentado e das publicações relacionadas à Psicologia do Trânsito. A análise das situações reais permitiu verificar que o ambiente estressante do trânsito desencadeia comportamentos violentos nos condutores, ocasionando graves consequências. Evidencia-se pelo exposto a necessidade de implementação de programas psicoeducativos que auxiliem na prevenção e promoção da qualidade de vida no trânsito. Pode-se verificar que a psicologia do trânsito contribui para melhoria dessa problemática, deslançando assim para o desenvolvimento de projetos que minimizem comportamentos agressivos no trânsito, favorecendo condutas de direção defensiva e diminuição de conflitos geradores de acidentes e mortes no trânsito.

Palavras-chave: Trânsito. Violência. Psicologia.

ABSTRACT

Traffic violence has coming as an increasing attendance, causing several consequences to the people involved in it, and becoming a public health problem that deserves attention and debate. This study aimed to discuss about violent behavior in traffic and its factors, based on the literature, as well as to analyze real situations and mention how the psychologist can contribute in a preventive manner to promote quality of life in traffic. Towards a better understanding of this theme in addition to theoretical studies through a narrative review, a reflexive critical analysis was carried

*Graduanda em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Email: nnakarla1407@hotmail.com

**Especialista em Saúde pela Faculdade UNYLEYA e em Análise Transacional pela Faculdade Monteiro Lobato (FATO). Email: camila.maria.vs@gmail.com

***Especialista em Psicologia do Trânsito e Psicopedagogia, e Mestre em Educação Magistério Superior pela Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). Email: delzafm@yahoo.com.br

out regarding the content of a report presented in “Fantástico” Program in January 2020, about Traffic Violence. The bottom line was the interweaving of the context presented and the publications related to Traffic Psychology. The analysis of real situations allowed verifying that the stressful traffic environment initiate violent behavior in drivers, causing serious consequences. It is evident the need to implement psychoeducational programs that help in prevent and promote quality of life in traffic. It could be verified that traffic psychology contributes to the improvement of this problem, contributing to the development of projects that minimize aggressive behavior in traffic, favoring defensive driving behavior and reducing conflicts that induce traffic accidents and deaths.

Keywords: Traffic. Violence. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O trânsito é o ambiente social mais vivenciado pelo ser humano. Por ele transitam pessoas de todas as classes sociais, raças e faixas etárias. E nesse contexto, muitas relações são estabelecidas e vivenciadas de forma intensa, como resultado das experiências cotidianas de cada participante, presente no trânsito. A todo o momento os noticiários das mídias de televisão, internet veiculam situações conflituosas no trânsito: engarrafamentos, acidentes, mortes, conflitos entre condutores, dentre outros (MARTINS, 2016). Os estudos apontam ainda que os problemas desencadeados pelo trânsito tornaram-se questões de saúde pública de grande proporção, tanto em número de mortes quanto em prejuízos gerados pelas internações e tratamentos.

Diante disso, a violência no trânsito é definida como um problema de saúde pública, merecendo especial atenção e reflexões que promovem um olhar social e político para a melhoria da segurança voltada ao trânsito. A Organização Mundial da Saúde (Do inglês: WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO, 1996) definiu que a violência pode acontecer de várias formas, como através do uso de força física, de dano psicológico, como através de ameaças, de gritos. Pode ocorrer contra si mesmo e também contra grupos de pessoas, podendo se apresentar através de violência política, social ou econômica e em muitos lugares como em escolas, no trabalho, em casa, no trânsito, dentre outros mais. Nesse contexto, tem sido um tema bastante comentado nos dias atuais, aparecendo constantemente nas mídias. As pesquisas ressaltam que a violência sempre esteve presente na humanidade e

ela pode ser identificada de várias formas como já descrito. A cada ano milhões de pessoas perdem suas vidas ou ficam gravemente feridas por conta de algum tipo de violência, e com isto são gastos bilhões de dólares anuais com despesas para o cuidado com a saúde (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Cada pessoa é violenta de uma maneira específica. O ser humano age conforme sua personalidade e, em muitas ocasiões, tem dificuldade em saber separar o espaço coletivo do privado. A violência no trânsito é uma das consequências geradas pelo comportamento violento do homem. Os estudos evidenciam que é uma situação que tem cada vez mais se tornado um fator muito preocupante na sociedade. Segundo Novo (2006), o comportamento agressivo no trânsito está sempre presente no dia a dia de todos, podendo ser qualquer ação que possa ter a intenção de ferir o próximo através de palavras ou fisicamente. A cada pessoa que morre devido a uma violência no trânsito, morre também uma família. Esse comportamento violento está presente em todos os lugares, independente de classes sociais e ou culturas.

A maioria das infrações de trânsito decorre de condutas violentas. Foi apontado em pesquisas que a agressividade no trânsito deve-se à desatenção, nervosismo do dia-a-dia e estresse. Com a globalização e o desenvolvimento de um mundo cada vez mais conectado, a vida das pessoas tende a ser cada vez mais corrida, e com isso vem o estresse e a falta de paciência no trânsito, como por exemplo, ter que parar em todos os semáforos, sendo impedido de prosseguir e chegar ao destino mais rápido, e também a frustração quando o semáforo já está verde e o motorista da frente ainda não andou com seu veículo são algumas das principais causas de agressividade e do comportamento violento, porém não são as únicas (GOUVEIA et al., 2008).

O comportamento violento associado à agressividade e ao nervosismo no trânsito, que geralmente funcionam como um facilitador para gerar atritos entre motoristas que, muitas vezes levam a acidentes e mortes. Nesse contexto, Quirino e Amaral (2015) destacam que quanto mais vulnerável ao estresse um motorista for, maior a chance de ele apresentar agressividade no trânsito, podendo causar discussões, acidentes e até mesmo mortes, pois são pessoas que ficam grande parte do seu tempo nas vias e, com isso, acabam descarregando todo seu estresse no trânsito.

O trânsito está tornando-se um fator preocupante na sociedade, apresentando

muitos riscos, em grande parte por conta do estresse de motoristas; com isso é preciso cuidar da qualidade de vida desses profissionais, e assim ajudar a diminuir a violência no trânsito e os acidentes. De acordo com Medeiros et al. (2018), o trânsito é um ambiente que causa estresse por ser um local onde acontecem inúmeras situações conflituosas e desgastantes. O estresse é inevitável na vida das pessoas que ficam mais tempo em vias; portanto, é necessário que as mesmas busquem formas de trabalhar com seu nervosismo, evitando a perda de controle no trânsito.

Objetivou-se com esse estudo discutir o comportamento violento no trânsito e os fatores desencadeantes, por meio da literatura, bem como análise das situações reais e menção de como o psicólogo poderá contribuir de forma preventiva, para promover qualidade de vida no trânsito.

2 VIOLÊNCIA

A violência é inerente ao ser humano há muito tempo e pode manifestar-se através do uso de força física, de pressão psicológica, do abuso de poder, das ameaças contra grupos de pessoas ou de maneira individualizada. É considerada mundialmente como a violação de direitos, e pela gravidade das consequências na vida das pessoas, é vista como uma questão de saúde pública e social. É identificada em vários locais, tanto públicos como privados, como nas escolas, em casa, na internet, nas ruas, no trânsito, dentre outros (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Os pesquisadores citados anteriormente ainda destacam que a violência tem três amplas categorias: a violência auto-infligida, que são os pensamentos suicidas, as tentativas e as automutilações; a violência interpessoal, que pode ser com a família e com parceiros íntimos, que geralmente acontece nos lares e a violência coletiva, que inclui a violência social, política e econômica.

No dia-a-dia das pessoas, a violência torna-se cada vez mais constante e previsível. Ela pode vir como algo ruim na vida de uma pessoa ou como desobediência às normas e leis. A violência na vida de alguém pode ser de forma física ou psíquica, manifestada a qualquer momento ou lugar. Os estudos apontam que, independente do tipo de violência que aconteça a alguma pessoa, ela é muito prejudicial; economias podem ser altamente afetadas, culturas, vidas e famílias podem ser destruídas (NOVO, 2006).

De acordo com a Psicologia, o comportamento violento é diferente do comportamento agressivo, pois a agressividade é aprendida. O comportamento agressivo tem o objetivo de causar danos às outras pessoas, quando crianças presenciarem adultos, até mesmo seus pais e outros indivíduos comportando-se sempre de maneira agressiva e hostil. Elas vão assimilar e passam a ter o mesmo comportamento, podendo associar a agressividade como maneira de resolver seus problemas. Quando percebido tal comportamento em uma criança, é preciso educá-la, para que desde nova mude seu comportamento agressivo, pois se ela não conseguir manter o controle do seu comportamento, tem grandes riscos de ser futuramente um adulto agressivo, e isso no seu dia-a-dia e no de muitas outras pessoas com quem ela possa conviver pode ser um risco, inclusive quando ela for conduzir um veículo e passar por situações estressantes no trânsito e em outros locais (MELO et al., 2012).

Pesquisas comprovam que a violência está sempre ocorrendo no mundo de alguma forma, e em muitas ocasiões ela não é visível; assim, a pessoa sofre por muito tempo. Quando ocorre violência física, fica mais visível; já a violência psicológica, nem tanto. A ausência de saúde do agressor pode prejudicar a saúde da pessoa que está sendo agredida, tanto física quanto emocional, podendo assim trazer graves consequências à pessoa. A violência sexual, por exemplo, afeta grande parte das mulheres, e até mesmo pode ser cometida por seus próprios parceiros íntimos, trazendo assim muitas consequências para a saúde da mulher, que pode desenvolver transtornos como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, como também inúmeros problemas físicos (SACRAMENTO; RESENDE, 2006).

A saúde pública precisa ter como prioridade trazer segurança a todos, ajudando a fazer comunidades mais seguras de se conviver. Pesquisas feitas relatam que os números de mortes por conta de violência variam de acordo com a renda do país. No ano de 2000 aumentou o número de mortes provindas da violência em países de renda mais baixa, e também em países de renda média (DAHLBERG; KRUG, 2006).

A violência ocupa a terceira posição na causa de mortes, além das quantidades de ocorrências, internações em hospitais, dentre outros. As formas de violência mais destacadas é com mulheres, crianças e idosos. Muitas mulheres relatam anualmente terem sofrido algum tipo de violência. Entre as crianças de zero a 11 anos de idade a principal causa de morte é por algum tipo de violência

cometida, em grande parte, pela própria família. Relatos de violência com idosos são muito frequentes na sociedade. São cometidas várias formas de abusos, como físicos, psicológicos, financeiros, dentre outros. Devido esse problema estar crescendo, e a cada ano novos casos de violência ou agressão sempre aparecerem, vários estudos vem destacando a necessidade da atuação dos serviços de saúde, para ajudarem na prevenção e no reconhecimento desse problema (ROSA et al., 2009).

3 VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO E SEUS FATORES DESENCADEANTES

A violência no trânsito cresce cada dia mais. Uma pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que milhões de pessoas perdem sua vida por acidentes ou violência no trânsito, por ano. De acordo com a pesquisa, os jovens representam o maior índice de morte, mas também há muitos casos com idosos e crianças. Essa violência está presente em todas as classes sociais, culturais, etnias, dentre outras e a cada acontecimento de agressividade no trânsito, pode levar a acidentes e até mesmo a mortes, e isso vem assustando e destruindo várias famílias em todo o mundo. Estudos feitos com condutores de veículos apontam que o nervosismo, o estresse do dia-a-dia, a desatenção são incluídos no grupo dos principais fatores de acidentes e agressividade no trânsito. O ser humano age de acordo com sua personalidade, e no trânsito não é diferente, pois as pessoas têm dificuldade em separar espaços coletivos de privados (NOVO, 2006).

De acordo com Medeiros et al. (2018), o comportamento de risco está presente em pessoas mais jovens, sendo um grupo que precisa de mais atenção e conscientização sobre o trânsito. Os autores também abordam que o trânsito é um lugar de muitos conflitos diariamente, e com isso torna-se um ambiente de muito estresse, conflitos e manifestações de sentimentos e emoções. O comportamento agressivo pode estar presente a qualquer momento.

Pesquisas relatam que em algum dia da vida de um condutor de veículo, ele poderá cometer algum deslize no trânsito. Isso só não pode tornar-se frequente vivencialmente. Alguns motoristas agressivos acreditam em suas percepções que estão em um nível superior aos outros e acham que não estão contribuindo para o caos no trânsito. Nas vias pode-se observar também muita impaciência, pessoas que não param nos sinais vermelhos, estacionam em lugares proibidos por não

acharem vagas onde gostariam, andam com a velocidade acima do permitido. Pode-se destacar ainda que no trânsito existem competições como, por exemplo impedir que o veículo de trás ultrapasse, e muita negligência como não usar a seta, dirigir alcoolizado, fazendo uso do telefone enquanto dirige, dentre outras coisas (MELO et al., 2012).

A cada ano são feitos novos estudos sobre as condições de trabalho de motoristas que ficam nas vias todos os dias. Esses motoristas profissionais exercem uma atividade essencial, principalmente para a população urbana de grandes cidades, e com isso precisam ter responsabilidade, pois carregam centenas de pessoas todos os dias. É necessário que estejam atentos à segurança do seu veículo, andem em velocidade consciente, respeitando todas as sinalizações de trânsito. Diariamente os motoristas, principalmente de transporte público, passam por muitas situações de estresse como: grandes barulhos que podem lhes causar muitos problemas de saúde, ar condicionado o tempo todo, ou então muito calor e muito tempo no sol. E esses motoristas, muitas vezes com medo de ficarem sem seu emprego, submetem-se a várias situações e pressões muito desgastantes (GARCIA; CARDOSO, 2015).

Battiston, Cruz e Hoffmann (2006) afirmam que estar no trânsito todos os dias como os motoristas de transportes públicos pode ser muito desgastante, principalmente se for por muitas horas; pode causar fadigas, ansiedade, dentre outras coisas. O asfalto mal conservado, congestionamentos, os pontos de embarque e desembarque dos passageiros mal localizados são fatores que contribuem muito para o estresse e descontentamento desses profissionais. Esses motoristas estão sempre sob pressão para cumprirem horários, sob o olhar dos fiscais da empresa, para quem trabalham e até mesmo dos passageiros, e essa situação passa a ser uma pressão psicológica muito grande.

Os mesmos autores ainda destacam sobre o medo que os mesmos enfrentam de se envolverem em acidentes, de perderem seu emprego e de serem assaltados, sendo que o medo é normal no ser humano, até mesmo para a sua própria proteção. Foi realizada uma pesquisa na cidade de Belo Horizonte e São Paulo verificando condições de trabalho desses profissionais, e a mesma indicou que o medo de sofrer um acidente aumenta em 71% o estresse; 78% dos motoristas entrevistados em São Paulo e 81,8% em Belo Horizonte têm medo diariamente de serem

assaltados. Grande parte também declarou que tem medo de perder o emprego, e isso pode vir a fazer com que eles escondam seus problemas e preocupações.

A população vem aumentando mais a cada ano, núcleos urbanos cada vez com as vias mais movimentadas e presença de mais pedestres. Com esse crescimento, a qualidade das vias e sinalizações no trânsito devem ser aprimorados, levando em conta que congestionamentos tendem a aumentar e, com isso, também o estresse. O estado emocional do motorista de um veículo pode interferir no seu comportamento no trânsito, e a agressividade, violência, ansiedade estão conectados a acidentes e brigas de trânsito. Quando um condutor está estressado, faz com que os outros condutores ao seu redor também se estressem, pois eles tentam ajustar-se à situação naquele momento, e com isso aumentam os comportamentos de risco. Além do mais, com o congestionamento, com a falta de sinalização, pedestres que não respeitam as normas, pode ocorrer aumento na agressividade dos motoristas (MEDEIROS, et al; 2018).

Novo (2006) destaca uma pesquisa sobre o “Comportamento no trânsito e causas de agressividade”, que foi desenvolvida pelos pesquisadores Tebaldi e Ferreira (2006), por meio de uso de um questionário aplicado a 94 condutores de veículos, obtendo como principais causas de agressividade no trânsito: o nervosismo, estresse e a desatenção, conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Principais fatores que causam o comportamento agressivo no trânsito.

Fatores	Número de respostas	%
Nervosismo	71	16,47
Estresse	61	14,15
Motoristas desatentos	51	11,83
Desejo de demonstrar habilidade com o veículo	49	11,37
Educação	40	9,28
Horários de trabalho	35	8,12
Cansaço	31	7,19
Trânsito lento	31	7,19
Problemas com a família	16	3,71
Problemas financeiros	14	3,25

Problemas amorosos	11	2,55
Influência amigos	10	2,32
Outros	10	2,32
Influência família	1	0,23
Total	431	100

Fonte: Novo (2006)

Diante desses resultados, pode-se perceber que muitas pessoas, todos os anos passam por algum tipo de agressividade no trânsito, e isto é um fator preocupante, que exige atenção das autoridades e da população. Os estudos feitos anualmente sobre a violência no trânsito é um dos métodos para tentar diminuir o número de vítimas anuais (NOVO, 2006).

Negri e Dartibale (2015) relatam que 80% dos acidentes de trânsito devem-se a fatores humanos relacionados a comportamentos de risco, como por exemplo, o uso do telefone enquanto dirigem, o uso de drogas, álcool, velocidades acima do limite, ultrapassagens perigosas etc. E com isso o condutor do veículo estará sendo negligente e poderá vir a causar um acidente, que pode levar à morte de alguém. A falta de conscientização das pessoas é preocupante, pois com comportamentos de riscos no trânsito colocam sua vida em risco e também de muitas outras pessoas.

4 VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO: uma análise de situações reais e a contribuição da psicologia

Para melhor compreensão sobre essa temática, além dos estudos teóricos por meio de uma revisão narrativa, foi realizada uma análise crítica reflexiva referente ao conteúdo de uma reportagem apresentada no Programa “Fantástico” em janeiro de 2020, que abordou sobre Violência no Trânsito. Para tal, partiu-se do entrelaçamento do contexto do tema apresentado e das publicações relacionadas à Psicologia do Trânsito, enfatizando os aspectos do comportamento violento no trânsito, os fatores desencadeantes e as contribuições da psicologia para promover a qualidade de vida no trânsito.

O Fantástico exibiu a referida reportagem abordando a questão da violência e agressividade no trânsito. Foi apresentado um levantamento feito pela equipe do

programa, em que se destacava que as brigas de trânsito causaram 39 mortes em 2019, sendo 23 por arma de fogo. A reportagem destaca ainda que não se encontram vítimas apenas com tiros, mas também devido a brigas, facadas e até atropelamento intencional.

A reportagem traz várias situações de violência no trânsito em vários lugares do país, com algumas brigas no trânsito, destacando que essas brigas podem acontecer em avenidas, rodovias, ruas, estradas, dentre outros, sendo evidenciado durante a reportagem que as consequências dessas brigas ocasionam a destruição de várias famílias, carregando uma dor enorme pela perda de seus familiares.

A primeira parte da notícia apresenta um vídeo de uma situação de violência em uma estrada de Curitiba, onde um homem estava viajando de moto com sua esposa. Após uma discussão por causa de um carro que os fechou, deu-se início a uma grande perseguição. O motorista do carro perseguiu o casal, e quase os matou. Durante a perseguição, o casal tentava de toda forma fugir do motorista do carro e isso tudo por causa de uma fechada que não foi mostrada no vídeo. Após várias tentativas, o casal conseguiu esconder-se e acionar a polícia, pedindo socorro, a qual conseguiu prender o motorista do carro. Essa perseguição aconteceu em março de 2019, por 10 quilômetros, durando 10 minutos. Devido a isso, o motorista do carro foi indiciado por tentativa de homicídio.

Outro vídeo apresentado na reportagem foi de uma situação onde um senhor com mais de 60 anos de idade, da cidade de Sorriso, no Mato Grosso do Sul, que ao atravessar a rua, quase foi atropelado por uma moto; o mesmo irrita-se, fala com o motoqueiro e faz gestos obscenos para ele. O motoqueiro vai embora, mas segundos depois ele volta e avança sobre o idoso, atropelando-o. O mesmo foi levado para o hospital com traumatismo craniano e não resistiu, vindo a falecer. Na reportagem é dito que sua família sente muito sua falta e carrega uma enorme dor.

A terceira parte da reportagem apresenta um vídeo, cujo fato aconteceu no estado da Paraíba. Apresenta um taxista que tenta estacionar no ponto de táxi, mas nesse momento outro carro fecha-o e não deixa que ele estacione. Um homem que está no banco do carona do carro sai e avança em direção ao taxista, para confrontá-lo. Ao se aproximar, o homem tira uma arma da cintura e dá 3 tiros no taxista. O assassino sai do local andando, pois mora perto do local. O taxista é socorrido, mas não resiste e vem a falecer no hospital, deixando mulher e filhos. Na data da reportagem o assassino estava preso.

Na reportagem pode-se perceber o quanto o trânsito é um ambiente estressante, que estimula raiva e estresse em grande parte dos condutores. Os estudos apontam que a baixa fiscalização e o comportamento do homem no trânsito tornam-se um grande problema. Em alguma hora é normal o condutor de um veículo cometer algum deslize, mas quando isso acontece frequentemente é uma questão preocupante (MELO et al., 2012). Pode-se evidenciar que na reportagem analisada, o limiar do controle da agressividade e impulsividade foi mínimo. Na primeira parte da reportagem, diante de uma simples fechada do carro, desencadeia-se uma reação emocional, ocasionando uma perseguição desproporcional ao ato que a originou. Na segunda parte, o atropelamento intencional demonstra um alto nível de irritabilidade e intolerância, ocasionando a morte do pedestre. Pode-se evidenciar ainda situação de intensa agressividade na terceira parte da reportagem, na qual a violência concretizou-se na pessoa do passageiro que, como participante do trânsito, mostrou-se violento e num impulso, acabou tirando a vida de um trabalhador que desenvolvia sua profissão no trânsito.

A análise dessas situações reais permitiu inferir que a violência no trânsito acontece em diferentes condições e perfis sócioeconômicos, ocasionando diferentes consequências, muitas vezes levando inclusive à morte, como também Novo (2006) relata em seu estudo. Evidenciou-se também que as ações violentas são resultados de inúmeros fatores que refletem nas situações vivenciadas no trânsito, que por sua vez, conforme Melo et al. (2012), é um ambiente muito estressante, que estimula raiva na maioria dos condutores, porém, o comportamento agressivo já vem do histórico de comportamento violento do agressor. Com esse aumento de vítimas todos os anos, fica evidente que há falta de educação humanitária em escolas e em locais de educação, voltadas para o trânsito.

Os mesmos autores destacam que a escola é um meio de grande importância no desenvolvimento de projetos que promovam a educação para um trânsito consciente, fazendo trabalhos com crianças e adolescentes, que visem valorizar a vida e o bem estar social com programas sistemáticos e com propostas pedagógicas, podendo ajudar na formação da criança que um dia será um condutor de um veículo. Deve-se trabalhar com a questão de que o veículo serve para facilitar a vida das pessoas e é de grande utilidade, porém deve ser usado a seu favor, de forma consciente.

Moraes e Silva (2010) destacam que o tema Trânsito faz-se necessário em todos os níveis de ensino, devendo ser trabalhado desde a educação básica até o ensino superior, pois dentre os vários problemas que acontecem no sistema viário, a educação é uma das soluções que pode reduzir a violência no trânsito, proporcionando mudanças e desenvolvendo ações que possam gerar uma melhor qualidade de vida e mais segurança, com condutas mais cooperativas no trânsito.

Porém, no Brasil, não existe a obrigatoriedade do trabalho voltado para a Educação para o Trânsito. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) não evidenciam a temática como Tema Transversal no PCN's do Ensino Médio. No PCN do Ensino Fundamental é destacado como possibilidade de desenvolvê-lo a partir de uma necessidade local, ficando à mercê das condições de cada instituição escolar desenvolver um projeto sobre consciência no trânsito ou não. Muitas vezes isso não é possível devido à sobrecarga de projetos e programas que a escola necessita desenvolver, sem muitas vezes ter suporte para efetivação (LIMA; MULLER, 2011).

Os mesmos autores destacam que a Psicologia do Trânsito vem desenvolvendo estudos sobre a questão do comportamento agressivo no trânsito com os atuais e futuros condutores, contribuindo com programas de psicoeducação e desenvolvimento de estudos para promover uma adequada Educação para o Trânsito, com o objetivo de formar a consciência de que cada pessoa, quando assume a direção de um automóvel deve lembrar-se de seus deveres e da consciência de que seu comportamento pode transformar-se em atitudes de convívio pacífico, promovendo qualidade de vida no trânsito.

A psicologia do trânsito é uma área mais nova da psicologia. Estuda o trânsito no seu contexto geral como os condutores, os pedestres, e todos os outros participantes dos sistemas de transporte. Os psicólogos do trânsito observam as áreas rurais e urbanas e visam a passarem a promoção do bem estar social; algumas escolas também contribuem com projetos e atividades que conscientizam as crianças desde cedo, sobre o trânsito (MELO et al., 2012).

Estudando sobre os comportamentos humanos no trânsito, a psicologia do trânsito é uma área que está crescendo. O psicólogo passou a ser indispensável, visto que a avaliação psicológica no trânsito é compulsória, sendo obrigatório o Exame Psicológico no processo de Habilitação, seja no processo de Renovação da CNH ou mesmo no processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. Desenvolvendo sempre inúmeras pesquisas, os psicólogos focam nos problemas

psicossociais e psicológicos direcionados ao trânsito. São realizadas avaliações psicológicas com os futuros condutores para ver se a pessoa está apta a estar no trânsito. A psicologia do trânsito é uma área de grande importância para garantir melhores condições e mais segurança no trânsito, pois além da aplicação de testes, desenvolve trabalhos para a educação no trânsito, com a intenção de diminuir cada vez mais acidentes, brigas, agressões no trânsito (MIRANDA; 2013).

Lima e Müller (2011) destacam que a Psicologia do Trânsito vem desenvolvendo estudos sobre a questão do comportamento agressivo no trânsito com os atuais e futuros condutores, contribuindo com programas de psicoeducação e desenvolvimento de estudos para promover uma adequada Educação para o Trânsito, com o objetivo de formar a consciência de que cada pessoa, quando assume a direção de um automóvel, deve lembrar-se de seus deveres e da consciência de que seu comportamento pode transformar-se em atitudes de convívio pacífico, promovendo qualidade de vida no trânsito.

Segundo Thielen (2005), a Psicologia do Trânsito tem muito a contribuir no desenvolvimento de projetos que promovam comportamentos humanos adequados, favorecendo condutas de direção defensiva e minimizando os comportamentos agressivos no trânsito, diminuindo assim os conflitos geradores de acidentes e mortes no trânsito, conforme as situações reais analisadas no presente estudo.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que a violência no trânsito é um grave problema de saúde pública cada vez mais preocupante na sociedade sendo uma das consequências ocasionadas pelo comportamento violento do homem. Os estudos evidenciam que no trânsito o ser humano age de acordo com a sua personalidade e que o nervosismo, o estresse e a desatenção são os principais fatores de acidentes e agressividade no trânsito.

A análise da reportagem em foco, no presente estudo, permitiu destacar que o ambiente estressante desencadeia comportamentos violentos no trânsito e a urgente necessidade de serem implementados programas educativos que possibilitem diminuir a manifestação de comportamentos agressivos no trânsito.

Nesse contexto, a psicologia do trânsito desenvolve estudos sobre o comportamento violento do homem no trânsito, contribuindo com programas de

psicoeducação, com o objetivo de formar consciência da responsabilidade, de promover qualidade de vida no trânsito.

REFERÊNCIAS

BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 11, n. 3, p. 333-343, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2006000300011&script=sci_artte>. Acesso em: 06 out. 2020.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. supl., p. 1163-1178, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

G1 PORTAL DE NOTÍCIA. **Brigas de trânsito**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/01/26/brigas-de-transito-causaram-pelo-menos-39-mortes-em-2019-veja-videos.ghtml>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GARCIA, A. C.; CARDOSO, J. M. M. **Condições de Trabalho e a Repercussão Sobre a Saúde Mental do Motorista de Transporte Coletivo**. 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuuacao/psicologia-do-transito/condicoes-de-trabalho-e-a-repercussao-sobre-a-saude-mental-do-motorista-de-transporte-coletivo>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GOUVEIA, V. V. et al. Cenários da agressão no trânsito: a percepção que as pessoas têm de um motorista agressivo. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 153-160, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a17>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LIMA, J. C.; MULLER, J. L. Transversalização na educação: tema trânsito. **Revista Eventos Pedagógicos**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 112-122, ago./dez. 2011. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/413>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MARTINS, V. P. **O Impacto dos Acidentes de Trânsito para o Funcionamento Psicológico nas Vítimas Acidentadas**. 2016. Portal Psicologado. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuuacao/psicologia-do-transito/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MEDEIROS, E. L. et al. Estresse e comportamento de risco no trânsito. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 31-50, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/04/18103.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MELO, F. et al. **Agressividade no Trânsito**: uma abordagem do comportamento. 2012. Site Pisosophia. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/pisosophia/areas-da-psicologia/agressividade-no-transito-uma-abordagem-do-comportamento>>. Acesso em: 22 out. 2020.

MIRANDA, A. B. S. **O Que é a Psicologia do Trânsito?**. 2020. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-do-transito/o-que-e-a-psicologia-do-transito>>. Acesso em: 22 set. 2020.

MORAES, T. P.; SILVA, M. I. **Educação para Trânsito**: estratégia de ensino no nível superior. 2010. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/31-pos-grad.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2020.

NEGRI, B. E.; DARTIBALE, C. **Comportamentos de Risco e Acidentes no Trânsito: A Tarefa de Dirigir com Segurança**. 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/monthlyarchive/02/2015/limit20>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

NOVO, C. F. **Reflexões e conceitos para uma vivencia coletiva sobre violência e comportamento humano no trânsito**. 2006. Disponível em: <<http://mobilidadessegura.com.br/wp-content/uploads/2018/01/Viol%C3%Aancia-e-Comportamento-Humano-no-Tr%C3%A2nsito-F%C3%B3rum-FDB.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

QUIRINO, G. S.; VILLEMOR-AMARAL, A. E. Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 2, p. 125-132, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X201500020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ROSA, R. et al. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 14, p. 81-90, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2010.v14n32/81-90/pt/>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SACRAMENTO, L. de T.; REZENDE, M. M. Violências: lembrando alguns conceitos. **Aletheia**, Luteranda, v.1, n. 24, p. 95-104, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013462009.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

TEBALDI, E.; FERREIRA, V. R. T. Comportamento no trânsito e causas de agressividade. **Revista de Psicologia da UnC**, Santa Catarina, v. 2, n.1, p.15-22, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.nead.uncnet.br/2004/revistas/psicologia>>. Acesso em: 06 out. 2020.

THIELEN, I. P. et al. Metaphor: o jogo do trânsito. **Psicologia**: pesquisa e trânsito, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 45-52, dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppet/v1n1/v1n1a07.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global consultation on violence and health.** Violence: a public health priority. Geneva: WHO, 1996. Disponível em: <https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/full_en.pdf?ua=1>. Acesso em: 06 nov. 2020.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, por ser essencial em minha vida, e aos meus pais que acreditaram em mim, que me deram forças e sempre me apoiaram. E aos meus professores que contribuíram para a minha formação profissional, em especial a minha orientadora Camila e minha Coorientadora Delza pela atenção e dedicação na realização do presente estudo.